



8

## **Plano de Atividades de 2019**

### **A grande prioridade**

O ano de 2019 tem de ficar marcado, nos anais da APPACDM de Setúbal, como um ano determinante para a construção do edifício que há de acolher em condições dignas e de qualidade os utentes do Centro de Atividades Ocupacionais 1 e a criação de um novo lar residencial.

Tratando-se de um propósito enunciado há alguns anos, a sua premência adquire uma acuidade cada vez mais acentuada e a edificação deste equipamento tem de constituir uma absoluta prioridade para toda a instituição.

Com o licenciamento já concedido e estando em curso a ultimização dos elementos que suportarão o concurso para a sua execução, este processo tem de correr célere e a fase ulterior não pode ficar total e incondicionalmente dependente da confirmação dos apoios anunciados.

Todos temos de assumir o risco e a ousadia de fazer o que tem de ser feito. Com responsabilidade e com prudência, mas também com inteligência, com determinação e com entusiasmo.

Não podemos fazê-lo isoladamente, pois os recursos próprios não nos bastam, mas também não devemos aguardar de braços cruzados a oferta dos justificados apoios que tardam.

Reclamamos apoios estatais para a construção de equipamentos sociais e ganhamos legitimidade para os exigir quando assumimos as nossas próprias responsabilidades. A nossa parte está cumprida, mas se o estado não assumir a sua não nos pode bastar a condenação e o lamento - temos de encontrar alternativas.

### **Priorizar sem incompatibilizar**

O esforço que nos propomos prosseguir não pode comprometer os fundamentos do equilíbrio financeiro granjeado na última década, não pode empobrecer o funcionamento das diversas valências, não deve entorpecer ou tornar anémicas as dinâmicas de natureza sócio cultural e desportiva, que temos dinamizado nos anos mais recentes, com reflexos muito

positivos na coesão social dos territórios em que intervimos e na perceção que a sociedade tem da instituição.

Este é um desafio hercúleo, mesmo para uma organização sólida e madura como a nossa. Ambicionar menos representaria, no entanto, criar terreno fértil para as dúvidas, para as incertezas, para o desânimo, e esta é uma batalha para ser travada com confiança.

Precisamos, ainda, de transformar este projeto num projeto de todos: de toda a instituição e de toda a sociedade. Ninguém se pode acomodar à inevitabilidade de só ser possível encontrar fora do contexto geográfico natural respostas que só neste enquadramento podem fazer algum sentido.

Os cidadãos carentes de um lar alternativo não podem continuar a ser duplamente penalizados com o afastamento em relação a todos os seus.

O concelho de Setúbal e toda a região não podem assistir, impávida e passivamente, à transferência dos seus cidadãos mais vulneráveis e desprotegidos para o interior do país por falta de equipamentos nas zonas onde sempre residiram e onde residem toda a sua família e todos os seus amigos, onde fizeram e querem continuar a fazer história.

A instituição não pode almejar, em relação a esta matéria, outro objetivo que não seja o de proporcionar a todos os cidadãos com deficiências ou incapacidades as respostas que as suas condições requerem, na forma mais natural que for possível – o mesmo é dizer-se, no respeito pela história de cada um, das suas aspirações e dos seus interesses.

### Responsabilidade individual

A APPACDM de Setúbal duplicou o número de funcionários e de utentes nos últimos dez anos. Hoje, a sua dimensão e complexidade favorecem a emergência de fenómenos contraditórios, nomeadamente ao nível da perceção que cada um tem do seu papel e da importância e consequências das suas decisões e dos seus atos.

Tendencialmente, muitos avaliam como irrelevante a sua ação individual quando integrada num contexto de tamanha envergadura e tessitura, desvalorizando o seu papel e menosprezando as suas implicações.

Ninguém pode desresponsabilizar-se do desenvolvimento desta tendência e, em similar proporção, ninguém deve eximir-se à sua identificação, análise e condenação. Conferir importância e valor a todos e a tudo esteve na base do êxito da instituição, desde a sua fundação, e a subestimação deste princípio angular pode motivar a sua degradação.

Em termos financeiros, por exemplo, não consciencializar que o resultado corresponde à soma de todas as parcelas, por menores que elas se nos afigurem, predispõe-nos para a omissão ou subtração da parcela que nos cabe, sempre estribados no pressuposto da sua insignificância.

Tratar-se-á, julgarão alguns, do incremento de um novo paradigma; para nós, trata-se, apenas, da recuperação de um princípio orientador, que aglutina e congrega motivações e vontades, corresponsabiliza e fortalece.

Durante o ano de dois mil e dezanove serão dinamizadas várias ações, tendo em vista a reafirmação deste princípio para a renovação da responsabilidade individual enquanto elemento estruturante da responsabilidade coletiva e potencialmente gerador de ganhos e benefícios, que a todos servirão.

#### A importância dos planos de atividades das valências

E se este princípio se deve aplicar a cada um dos funcionários da instituição, individualizando-os, valorizando-os, responsabilizando-os, princípio equivalente deve presidir à relação da instituição com cada uma das suas valências.

Inspirando-se numa matriz comum, que deve reconhecer e respeitar, cada uma delas deve, igualmente, identificar com rigor as suas idiossincrasias, definir os seus objetivos específicos, estabelecer as estratégias que as sirvam e as metas que visam atingir.

Pela primeira vez, os seus planos de atividades integram o plano geral da instituição e constituem a sua parte mais operacional e visível, consubstanciando a consideração de serem estes os pilares essenciais e os instrumentos privilegiados de expressão pública da instituição.

A transferência de responsabilidades crescentes para as valências e a reiteração do princípio do respeito pela autonomia e especificidades de cada uma delas não é consensual e tem gerado muitas incompreensões, alimentadas pela persistência de algumas tensões e dificuldades de relacionamento entre algumas equipas técnicas e algumas coordenações.

Alguns, têm advogado a intervenção direta da direção para pôr cobro a estas situações, enquanto outros sugerem a via administrativa para a obtenção de igual efeito. A todos temos respondido com a necessidade de imputar às partes envolvidas a responsabilidade pela distensão das relações, o papel moderador dos órgãos de nível superior e o respeito pelos princípios da ética e da conduta, que a todos veiculam e a todos devem orientar.

#### Código de Ética e Conduta

As dificuldades de relacionamento afetam, sobretudo, as equipas e coordenações que partilham espaços e recursos comuns e divergem nos enquadramentos legais e tutelares, com regras distintas de funcionamento e objetivos específicos de funcionamento muito vinculados.

Sem poder para alterar as condições de partida e sem capacidade nem interesse para isolar cada uma das valências, o investimento deve ser feito no sentido de favorecer e propor novas plataformas e novos mecanismos de integração e interação, definindo, com total clareza, a matriz de valores e princípios que a elas devem presidir.

A elaboração, aprovação e divulgação do Código de Ética e Conduta, processo à beira de conclusão, pode constituir uma medida importante para a prossecução deste objetivo central.

Não lhe é atribuído o estatuto de mezinha para todas as maleitas, mas passa a vigorar como manual orientador para a generalidade das situações de índole profissional e, em relação a esta matéria em concreto, determina a obrigação das equipas estabelecerem entre si relações saudáveis, tendo em vista os superiores interesses da instituição.

Simultaneamente, será concedida primazia à frequência de seminários e ações de formação subordinados a esta temática ou temáticas adjacentes e, caso não surjam em quantidade ou qualidade suficientes, deve ser equacionada a possibilidade da sua promoção internamente.

#### A importância da formação

O domínio da formação deve continuar a merecer, durante todo o ano de 2019, uma atenção renovada. É vasto e multifacetado o conjunto de propostas apresentado por um número crescente de entidades e o acesso dos funcionários da instituição a estas realizações deve continuar a ser estimulado e apoiado.

Sem prejuízo desta linha de ação, devem continuar a ser identificadas as necessidades específicas de cada valência e setor profissional e, para cada caso em concreto, deve ser ponderada a possibilidade de ser encontrada uma resposta formativa adequada.

O seminário promovido pelo serviço social e as realizações desta natureza inscritas nas Jornadas Desportivas para a Inclusão e no Express'arte constituem boas experiências e fontes de inspiração.

Embora esta constitua uma área da competência dos órgãos de gestão da instituição, as valências têm condições para sinalizar melhor as suas debilidades e insuficiências e, em função das suas possibilidades e potencialidades, perspetivar soluções e mobilizar recursos endógenos.

Também nesta matéria, deve continuar a ser apoiada a autonomia e a capacidade de iniciativa das valências e dos setores profissionais.

## Participação dos associados

A instituição tem crescido de forma acelerada nos últimos anos e as naturais dores de crescimento, aduzidas à vontade de aproveitamento das novas oportunidades naturalmente geradas (o crescimento induz crescimento), têm absorvido a quase totalidade das atenções e das exíguas energias disponíveis.

Com trabalho integralmente voluntário, os diversos membros dos órgãos sociais têm correspondido às necessidades inerentes às suas diferentes funções, e quase todos eles o têm feito com uma competência e dedicação assinaláveis.

Parece ser claro o reconhecimento da generalidade da instituição pelo trabalho desenvolvido e, se esta linha argumentativa estiver correta, pode radicar nesta constatação parte das responsabilidades pelo afastamento dos associados da vida institucional.

Outra parcela poderia ficar por conta da crescente participação das famílias na vida das valências a que os seus filhos pertencem, esgotando-se, nessa esfera, os seus interesses imediatos e diretos.

Também as tendências dominantes não são favoráveis ao exercício de uma cidadania plena, responsável e comprometida, e o nosso universo poderá ser ainda mais permeável aos motivos que as originam e suportam.

Ainda assim, este é um assunto a que não podemos virar a cara. A escassa participação dos associados constitui um grave problema e um constrangimento sério ao desenvolvimento sustentado da instituição e à sua inserção na sociedade. No limite, pode até pôr em risco o seu futuro.

O ano de 2019 tem de constituir um ano de viragem. Precisamos de novas metodologias, de novas abordagens, de novos desafios. O incremento da participação dos associados na vida da instituição tem de ser, no plano organizativo, um dos nossos primeiros objetivos.

Setúbal, 23 de Novembro de 2018

**O Presidente da Direção**



**(Prof. José Maria da Silva Salazar)**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PAIS E AMIGOS  
DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE SETÚBAL  
Cont. Nº 504 646 869  
Av. S. Francisco Xavier, Lote 8 - Cave  
2900-816 SETÚBAL  
Tel. 265 541 160 - Fax. 265 541 175